



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

19 de março 2015



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Sua Vida	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Consed		<b>Página:</b> 42

# DIÁRIO CATARINENSE

### PADRÃO DO ENSINO EM DISCUSSÃO

Representantes de todos os Estados ficam até amanhã em Florianópolis para a primeira reunião do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação. Eles discutem a implantação da base curricular comum, as mudanças dos critérios para financiamentos e a parceria com os governos americano e britânico para a formação de gestores escolares. Ontem, técnicos das secretarias e representantes do MEC e da Fundação Lemann discutiram sobre a Base Nacional Comum. Segundo o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, é um conjunto de habilidades que, em aspectos básicos, dará identidade nacional ao ensino, com diretrizes para a formação dos professores, materiais didáticos e estruturação das escolas, como ocorre nos países mais desenvolvidos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Contracapa

**Data:** 19/03/2015

**Assunto:** 30 minutos

**Página:** 56

### DIÁRIO CATARINENSE

# Os minutos da discórdia

**E**nquanto o sindicato dos professores estaduais afirma que em todas as regiões de Santa Catarina as escolas estão trabalhando com períodos de meia hora em vez do normal de 45 minutos, para pressionar negociação com o governo do Estado, a Secretaria da Educação garante que a operação tartaruga ocorre em casos isolados. **PÁGINA 40**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Sua Vida

**Data:** 19/03/2015

**Assunto:** 30 minutos

**Página:** 40

# DIÁRIO CATARINENSE

## Protesto com aulas de 30 minutos

**KARINE WENZEL E MAIKELI ALVES**

karine.wenzel@diario.com.br

maikeli.alves@osoldiario.com.br

O pátio e as salas de aula de algumas escolas da rede pública estadual têm ficado vazios mais cedo desde a semana passada. O motivo é a paralisação parcial dos professores do Estado, que estão ministrando apenas 30 minutos de aula por disciplina.

A Secretaria de Educação de Santa Catarina afirma que é baixo o número de professores que estão praticando as aulas reduzidas (cerca de 1,6% de 20 regionais das 36 existentes). Já o sindicato da categoria garante que, apesar de sujeitos a processo administrativo por parte do governo, grande parte dos professores aderiu ao movimento.

Claudete Mittmann, secretária de imprensa e divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC), afirma que não há como informar um número preciso de escolas e professores que estão protestando:

– É uma situação ruim, fica uma confusão nas escolas. O objetivo [das aulas de 30 minutos] é que professores tenham tempo de pegar a proposta do Sinte e do governo para sentar e discutir – afirma Mittmann.

No dia 24, o magistério volta a discutir o assunto em assembleia. A orientação do sindicato é que alunos não sejam dispensados, mas participem das discussões e outras atividades. Porém Claudete admite que alguns liberam estudantes antes do horário.

Em Florianópolis, segundo informações da regional do Sinte na cidade, a adesão é de grande parte dos professores. O levantamento da Secretaria de Educação mostra que das 117 escolas, 13 têm algum tipo de adesão às aulas reduzidas, sendo oito total e cinco parcial, ou seja, parte dos professores aderiram.

– A orientação aos diretores das escolas é que não haja prejuízo ao aprendizado. Temos observado que o volume é bastante pequeno e não identificamos algo que seja significati-

vo. Reiteramos sempre que esta é uma medida que não encontra base legal, mas a secretaria entende que o direito da manifestação é garantido – diz o secretário da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps.

### ESCOLAS DO LITORAL NORTE COM PROTESTO

Em Camboriú, a Escola Estadual Básica José Arantes, uma das maiores do município, com mais de 1,2 mil alunos, tem sofrido com o problema. Às 10h15 de ontem, quando as classes ainda deveriam estar cheias, os estudantes foram novamente liberados. Outras seis escolas estaduais em Itajaí, Camboriú e Balneário Camboriú também aderiram à redução de horários.

Os professores esperam que uma contraproposta para as reivindicações seja apresentada hoje pelo governador do Estado Raimundo Colombo durante assembleia marcada com a categoria – caso contrário, ameaçam fazer greve geral.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Longa espera no retorno para casa

Enquanto as salas da Escola Estadual Básica José Arantes, em Camboriú, estavam vazias na manhã de ontem, do lado de fora estudantes continuavam sentados nas calçadas e escadarias. Alguns esperavam o ônibus para casa, outros que os pais encontrassem tempo para buscá-los.

— Temos que ficar aqui quase duas horas esperando o ônibus. O horário está assim desde semana passada, as aulas são muito rápidas, dá pra ver bem pouca coisa — conta a aluna Emanuelli Oliveira de Souza, do 1º ano do ensino médio.

Para a estudante Jéssica Reckelberg Godoy, também do 1º ano, as mudanças têm prejudicado a rotina escolar:

— Para gente não é bom, mas pra eles (professores) sim. Eles também têm que buscar seus direitos — defende.

Quem também precisa driblar os reflexos da redução de horários são os pais. Jaime Jalitzki disse, em entrevista a RBSTV, que é complicado para a família encontrar tempo nos afazeres para ir buscar o filho na escola.

— A falta de acordo e seriedade do governo estadual implica na falta de qualidade de ensino. Depois os alunos são aprovados a toque de caixa, mas não aprenderam efetivamente. O governador deve estar em outro mundo, é preciso cumprir a valorização dos professores — argumenta.

Sem se identificar por medo de represálias, um grupo de professores da escola José Arantes disse que a categoria quer melhores condições de estrutura nas escolas. De acordo com eles, até hoje há turmas no colégio sem professor, além de salas lotadas e sem ventilação adequada, falta de materiais e de equipamentos para a sala de informática.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Sua Vida

Data: 19/03/2015

Assunto: Udesc

Página: 42

## DIÁRIO CATARINENSE

# ALUNOS PROTESTAM NA UDESC

**E**m assembleia ontem à noite, mais de 100 estudantes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) decidiram continuar ocupando o prédio do Restaurante Universitário do campus do Itacorubi, em Florianópolis, onde estão desde terça-feira. A decisão foi tomada depois de uma reunião com a reitoria não ter chegado a um consenso. A principal reivindicação dos manifestantes é a redução para R\$ 1,93 o valor da refeição estudantil – que custará R\$ 5,93, de acordo com a universidade. Através da assessoria, a reitoria Udesc informa que não tem verba suficiente para atender o pedido dos alunos.

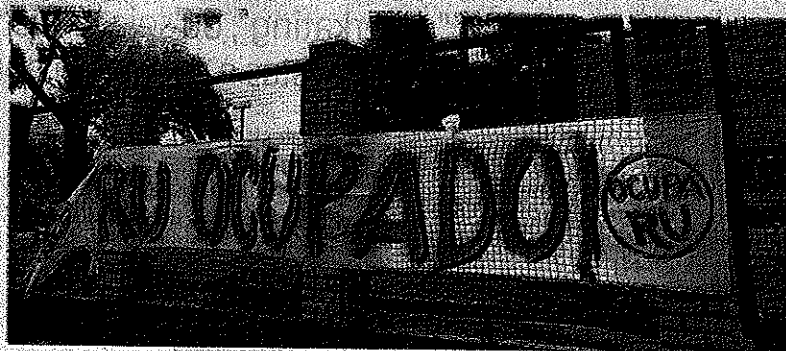
Segundo a Udesc, o RU está em obras e deverá abrir oficialmente em abril, com refeições a R\$ 5,93 para estudantes, sendo que 600 têm o alimento subsidiado através do Programa

de Subsídio nas Refeições, pagando apenas R\$ 1,93. Integrantes do movimento reclamam que o número é insuficiente para os 15 mil alunos. Como protesto, os estudantes fizeram coleta de dinheiro e usaram a cozinha do RU para fazer refeições para mais de 100 alunos no local.

Conforme a Udesc, três coifas industriais seriam entregues ontem. Os equipamentos seriam

os últimos que faltavam para finalizar a instalação da cozinha. Por meio de nota, a universidade diz que pretende resolver a situação por meio de uma comissão com representantes da reitoria, dos centros e dos alunos. Os estudantes também pedem que o restaurante ofereça café da manhã, almoço e janta, inclusive nos finais de semana e feriado.

Colaborou Karine Wenzel



MARCO FRIEDRICH



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADJORI	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Consed		<b>Página:</b> Online



### **Santa Catarina sedia primeira reunião ordinária de gestores da educação**

Florianópolis será por dois dias a capital da educação pública brasileira. Gestores da educação dos 27 estados brasileiros estarão presentes, nos dias 19 e 20 de março, na I Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed).

O encontro tem como temas centrais os eixos prioritários para a melhoria da educação pública brasileira: a Base Nacional Curricular; o Financiamento da Educação Brasileira; a Gestão Escolar e a Reformulação do Ensino Médio.

A abertura será às 8h30 do dia 19 com a presença do governador do Estado de Santa Catarina, Raimundo Colombo, secretário de Estado da Educação de Santa Catarina e presidente do Consed, Eduardo Deschamps, representantes do Ministério da Educação e os 27 secretários de Estado da Educação. A reunião será no Hotel Jurerê Beach Village.

As reuniões do Consed possuem uma pauta intensa e com grande volume de conteúdo. Estão previstos um painel sobre a Educação de Santa Catarina e debates relacionados aos eixos prioritários.

Entre os assuntos em discussão estão:

- Base Nacional Curricular Comum
- Inovação na Educação
- Parcerias Internacionais: Consulado Americano e Conselho Britânico
- Transporte escolar
- Lei da Aprendizagem

O Consed

Fundado em 1986, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação tem por finalidade promover a integração das Secretarias Estaduais de Educação, visando o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade. Dentre as atividades do Conselho estão: participar na formulação, implementação e avaliação das políticas nacionais de educação; coordenar e articular ações de interesse comum das Secretarias; promover intercâmbio de informações e de experiências nacionais e internacionais.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> Online



### Governo Dilma cancela Fies: 18 mil estudantes prejudicados em SC, diz Comin

Da Assessoria do deputado Valmir Comin, do PP, sobre o drama dos estudantes que tinham garantia do Fundo de Financiamento Estudantil, o Fies:

"As dificuldades enfrentadas por estudantes universitários de todo o país para conseguir a garantia de cursar uma faculdade por meio do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES foram a base do discurso do deputado estadual, Valmir Comin na tribuna da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. ccO parlamentar declarou que recebeu a informação que somente em Santa Catarina, quase 18 mil alunos são prejudicados com a falta do subsídio e citou que a mudança das regras tem sido o maior entrave. "As pessoas fazem contato conosco citando os problemas enfrentados com as mudanças de regras, os noticiários de jornais e TVS não falam em outra coisa. É um desespero geral. Não podemos nos calar", disse Comin.

Durante o discurso, citou uma declaração da presidente Dilma Rousseff onde a mesma admite que houve erro. Mas, o deputado não deixou de dizer que a indignação das pessoas é imensa. "Ninguém está pedindo nada de graça. Na teoria, o processo é simples. Mas, na prática, não é o que vem acontecendo. Estamos no processo inverso. As pessoas acabam deixando de estudar por não ter condições", desabafou.

Com o aparte dos colegas parlamentares, Leonel Pavan e Silvio Dreveck, Comin aproveitou o momento para lamentar a situação enfrentada no Brasil. "Fica difícil demais entender que um governo que apresentou como tema do novo mandato o slogan de "Pátria Educadora", esteja criando fatos desta dimensão. Atrapalhando o andamento do sistema e fazendo muita gente desistir de estudar", finalizou.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Ministério da Educação		<b>Página:</b> Online



### A queda do Ministro da Educação, Cid Gomes

O comentarista político do UOL explica como aconteceu a demissão do ministro da Educação, Cid Gomes:

"Sob Dilma Rousseff, opera-se uma revolução na rotina política de Brasília. A oposição tornou-se desnecessária. O governo governa, ele mesmo se opõe e ele próprio produz as crises que o constroem. "Não precisamos de oposição na Câmara", lamuriou-se nesta quarta-feira o opositor Mendonça Filho.

Líder do DEM, Mendonça é o autor do requerimento que resultou na convocação de Cid Gomes, para dar as explicações que resultaram na sua queda do Ministério da Educação. Conforme veiculado aqui no blog, Cid dissera no Pará que há na Câmara "uns 400, 300 deputados achacadores".

Na sessão desta quarta, esperava-se que Cid pronunciasse algo que pudesse ser compreendido como um pedido de desculpas. Ele tentou, mas não foi bem sucedido. Dono de uma língua irrefreável, o orador reafirmou seus pontos de vista e apontou, dedo em riste, para um dos achacadores: Eduardo Cunha.

Da tribuna, Mendonça lavou suas mãos de opositor: "Deputados do PT, do PMDB, do PP, do PR assumam esse problema. É um problema da base do governo." O líder do DEM realçou o fato de Cid Gomes ter excluído a oposição do rol de achacadores. E fez as contas:

"Se a oposição, que tem cerca de 100 parlamentares, está ressaltada, os achacadores são os 400 deputados da base governista. O ministro apontou para o centro da mesa da Câmara, precisamente para o presidente Eduardo Cunha, e o denominou achacador."

Apeado pelas circunstâncias de sua condição de opositor Mendonça resumiu a cena: "Ou o ministro se demite do cargo ou os 400 deputados da base do governo assumem que são achacadores. E o ministro permanece no cargo. Não há outra opção. Criou-se uma situação tao desmoralizante para a base do governo que é literalmente inacreditável. Não precisamos de oposição nesta casa."

De fato, a situação ficou insustentável. Chamado de "palhaço" por um deputado do governista PSD, Cid Gomes abandonou o plenário da Câmara. Foi direto para o gabinete de Dilma Rousseff. Demitiu-se em caráter irrevogável.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Antes de abandonar o plenário, Cid Gomes cutucou o PMDB de Eduardo Cunha. Disse que certos partidos criam dificuldades para vender facilidades. "Alguns querem criar dificuldades para conseguir mais um ministério. Eu estarei mentindo disse isso? Tinha um [PMDB] que só tinha cinco ministérios. Criou dificuldades, empecilhos. E conquistou o sexto. Agora quer o sétimo. Vai querer o oitavo, vai querer a Presidência da República."

Tomado pelas palavras, o ministro parece acreditar que o PMDB indicará o próximo ministro da Educação. Sob pena de criar dificuldades para acomodar o vice-presidente peemedebista Michel Temer na cadeira de Dilma Rousseff. Nesse ritmo, Aécio Neves, suposto líder da oposição, acaba caindo em depressão."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Ministério da Educação		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E SERVIÇO NO BRASIL - F. V. S. WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## **Antes de demissão, Cid Gomes já estava 'se estranhando' na pasta**

A gestão ligeira do ministro da Educação Cid Gomes, que pediu demissão à presidente Dilma Rousseff nesta quarta-feira (18), menos de três meses após sua posse, já era esperada por gestores do MEC e por especialistas de educação. Segundo apuração do Abecedário, o chefe máximo de educação do país estava agindo de maneira isolada no ministério e tinha pouco apoio de especialistas em educação por falta de experiência na área –antes do MEC, Cid fora governador do Ceará.

O pedido de demissão veio após um desgaste com o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), causada por uma declaração do ministro feita no início do mês, na Universidade Federal do Ceará. Ele afirmou, entre outras frases polêmicas, que “a direção da Câmara será um problema grave para o Brasil” –e reforçou seu descontentamento recentemente diante de deputados.

Antes de tudo isso, porém, Cid já derrapava em decisões e agia isoladamente no ministério. Ele teria, por exemplo, viajado sozinho aos Estados Unidos, principal parceiro do programa Ciência sem Fronteiras (e pupila dos olhos da presidente Dilma), para saber detalhes do programa com instituições norte-americanas sem ter consultado previamente os seus coordenadores dentro do MEC.

Em outro episódio, na mesma semana em que alunos de escolas particulares se apinhavam em filas durante madrugadas para fazer o cadastramento no Fies (sistema de financiamento estudantil), o ministro estava nos Estados Unidos para participar de um evento. O sistema do Fies foi alterado recentemente e apresentou falhas; enquanto isso, Cid foi palestrar sobre educação e “as principais necessidades do país” na Universidade Yale, em uma conferência de três dias promovida pela Fundação Lemann.

A viagem do ministro ao exterior em um momento de crise do Fies teria causado mal estar internamente na pasta. Segundo apuração do Abecedário, o que se dizia é que Cid Gomes deveria estar no Brasil para responder à crise. “Ele poderia ter enviado um representante da pasta, como, aliás, geralmente se faz nesse tipo de evento”, disse um gestor interno do MEC.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### MADRUGADAS

Desde o começo do mês, praticamente todos os alunos de faculdades particulares do Brasil –são cerca de 6,5 milhões de estudantes (85% dos 7,7 milhões de matriculados no ensino superior)– têm sofrido para fazer seu cadastro no Fies (leia mais aqui). O sistema apresentou uma série de falhas, que foram admitidas pela própria presidente Dilma Rousseff (leia aqui). As reclamações dos estudantes começaram antes da viagem do ministro ao evento de Yale, que aconteceu na primeira semana de março.

Além das falhas tecnológicas, muitos estudantes derraparam nas novas regras do sistema de financiamento. Isso porque só estão aptos a acessar ou renovar o Fies os estudantes de universidades que tiveram reajuste máximo de 6,4% no valor das mensalidades. O problema, dizem as escolas, é que o aumento inferior a 6,4% impede a manutenção dos quadros docentes. O MEC também determinou que, para ter financiamento, os alunos devem ter obtido nota mínima de 450 pontos no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Resultado: quem estuda em universidades com aumento superior a 6,4% ou quem obteve uma nota abaixo de 450 pontos no Enem perdeu o direito ao crédito estudantil, mesmo que já estivesse estudando. Pois é.

### SEM CHEFE

Até a conclusão deste post, o comando da pasta de Educação seguia sem indicação de um novo nome. Entre especialistas de educação, um dos currículos mais lembrados é o do especialista em venenos de serpente e doutor em biologia molecular Jorge Guimarães, que está onze anos à frente da Capes (órgão do MEC responsável por políticas de ensino superior, como os sistemas de avaliação de programas de pós-graduação).

Guimarães, no entanto, teria entregue sua carta de demissão da Capes por estar insatisfeito com a nova gestão. Ele estaria apenas aguardando um sinal verde para deixar a pasta.

Além dos problemas de gestão, o Ministério de Educação também deve sofrer com um corte de cerca de 30% no seu orçamento neste ano. O tema "educação", vale lembrar, foi destacado como assunto prioritário da gestão 2015-2018 no discurso de posse da presidente Dilma Rousseff...



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Ministério da Educação		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Cid Gomes pede demissão após discutir com deputados na Câmara**

*Ministro foi obrigado a se explicar depois de dizer que deputados 'achacam'.  
Após deixar plenário, foi ao Palácio e pediu demissão a Dilma, que aceitou.*

Depois de discutir com deputados no plenário e abandonar o recinto da Câmara em meio à sessão na tarde desta quarta-feira (18), o ministro da Educação, Cid Gomes, foi ao Palácio do Planalto e pediu demissão à presidente Dilma Rousseff, que aceitou.

O pedido ocorreu logo depois de o ministro participar na Câmara dos Deputados de sessão em que declarou que deputados “oportunistas” devem sair do governo.

“A minha declaração na Câmara, é óbvio que cria dificuldades para a base do governo. Portanto, eu não quis criar nenhum constrangimento. Pedi demissão em caráter irrevogável”, declarou o ministro.

O Palácio do Planalto informou após a demissão de Cid Gomes que o secretário-executivo da pasta, Luiz Cláudio Costa, comandará o Ministério da Educação interinamente. Costa já foi presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e foi secretário-executivo do MEC em 2014, quando a pasta era chefiada por Henrique Paim.

Do plenário, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, chegou a anunciar a demissão antes mesmo de ter sido oficializada. “Comunico à Casa o comunicado que recebi do chefe da Casa Civil [ministro Aloizio Mercadante] comunicando a demissão do ministro da Educação, Cid Gomes”, anunciou Cunha no plenário.

Depois, a Presidência da República divulgou nota oficial com o seguinte teor: “O ministro da Educação, Cid Gomes, entregou nesta quarta-feira, 18 de março, seu pedido de demissão à presidenta Dilma Rousseff. Ela agradeceu a dedicação dele à frente da pasta.”

No Palácio do Planalto, após ter pedido demissão, Cid Gomes falou em defesa da presidente Dilma Rousseff, que ele disse considerar ter “as qualidades necessárias” para governar o país.

Na garagem privativa do palácio, ele classificou a presidente como uma pessoa “séria” e avaliou que o combate à corrupção adotado pelo governo “fragilizou” a relação dela com boa parte dos partidos.

“O que a Dilma está fazendo é limpar o governo do que está acontecendo de corrupção. Essa crise de corrupção é uma crise anterior a ela. Ela está limpando e não está permitindo isso. Ela está mudando isso. E isso, óbvio, cria desconforto”, afirmou. “Vocês viram quantos deputados do PP recebiam mensalidade de um diretor da Petrobras? Isso é que era a base do poder e ela [Dilma] está mudando isso”, disse Cid Gomes, ao citar a lista de políticos investigados pelo Supremo Tribunal Federal por suspeita de envolvimento com o esquema de corrupção revelado pela Operação Lava Jato.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O agora ex-ministro da Educação completou ao dizer que o Congresso Nacional virou o “antipoder” e aposta no “quanto pior, melhor”, frase repetida diversas vezes pela presidente Dilma ao falar “dos que pregam a instabilidade institucional” no país.

“Eu considero o Legislativo fundamental para a democracia. O que é lamentável é a sua composição, a forma do parlamento se relacionar com o poder. Virou o antipoder. Ou tomam parte do poder ou apostam no quanto pior, melhor para assumir o poder”, completou.

O ministro também disse “lamentar” pela educação por deixar o cargo neste momento. “Lamento muito. Agradeço, mas estou aqui entregando o cargo de ministro. [...] Estou feliz. Lamento pela educação do Brasil, porque tem muito o que fazer e eu estava entusiasmado. Mas, enfim, a conjuntura política impede a minha presença”, disse.

### PMDB

O líder do PMDB, Leonardo Picciani (RJ), afirmou que, se Dilma não demitisse Cid, passaria uma mensagem de que “concorda” com a declaração do ministro de que “muitos” deputados da base têm “postura de oportunismo”.

“A presidente Dilma é uma pessoa com formação democrática. Não esperávamos outra atitude que não fosse essa. A posição correta era fazer. Não tomar essa atitude seria uma mensagem muito ruim, de que o governo concorda com essa atitude”, disse.

Pouco antes de anunciar a demissão do ministro, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, colocou em votação um projeto que estende a política de valorização do salário mínimo aos aposentados, proposta que contraria fortemente o governo.

Depois do telefonema de Mercadante a Cunha, o PMDB anunciou acordo com o governo para adiar a votação. “Vamos deixar que o governo negocie uma proposta para os aposentados”, disse Picciani.

### A sessão

Cid Gomes deixou o plenário da Câmara depois de ter sido criticado por mais de uma hora pelas lideranças partidárias. A ofensiva dos deputados ocorreu depois de o ministro afirmar que deputados da base aliada que têm cargos na administração federal deveriam “largar o osso”.

Cid Gomes foi convocado pelos deputados devido a uma declaração de que a Câmara tem “uns 400 deputados, 300 deputados” que “achacam”, dada durante um evento do qual participou no último dia 27 na Universidade Federal do Pará.

O ministro iniciou a fala dizendo que “respeita” o Congresso e admitindo que deu a declaração. Ele tentou justificar a fala afirmando que era uma posição “pessoal” e não como ministro de Estado, quando começou a receber críticas de parlamentares presentes.

Diante das manifestações em plenário, Cid subiu o tom e chegou a apontar o dedo ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), dizendo que prefere ser acusado pelo peemedebista de ser “mal educado”, a ser acusado de “achacar” empresas, no esquema de corrupção da Petrobras.

“Eu fui acusado de ser mal educado. O ministro da Educação é mal educado. Eu prefiro ser acusado por ele [Eduardo Cunha] do que ser como ele, acusado de achaque”, afirmou Cid Gomes.

Ele disse ainda que “muitos” parlamentares que integram a base de sustentação do governo agem com “oportunismo”.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

As declarações geraram fortes ataques dos parlamentares em plenário. Lideranças da base aliada e da oposição pediram a demissão do ministro. Em meio às críticas, ele deixou o plenário e foi indagado por jornalistas se pediria demissão, conforme os apelos feitos pelos deputados.

O ministro respondeu que, se fosse pedir demissão, não anteciparia o fato à imprensa. “A presidenta resolverá o que vai fazer. O lugar é dela, sempre foi dela. E eu aceitei, para servir, porque acredito nela. Se eu fosse pedir demissão, eu não teria, por dever de ética, antecipar”, afirmou.

O ministro explicou ainda que deixou o plenário antes do término das falas dos líderes partidários porque se sentiu “agredido”. “Eu fui convocado, não estava no meu desejo. Já tinha vindo aqui na Câmara duas ou três vezes para conversar com os deputados. Comecei a minha vida no parlamento e respeito o parlamento. Agora, infelizmente fui convocado e agredido. Nessa condição penso eu que estou liberado”, declarou.

Cid Gomes deixou a Câmara dirigindo o próprio carro e com um sorriso no rosto, enquanto apoiadores que vieram do Ceará para acompanhar o pronunciamento dele gritavam palavras de apoio.

Depois que Cid Gomes deixou o plenário, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, anunciou que moverá ações judiciais contra o ministro. “Não vou admitir que alguém que seja representante do Poder Executivo, não só agrida esta Casa, como agrediu todos os parlamentares, como venha aqui e reafirme a agressão, inclusive chegando ao ponto de querer dominar. Então, a procuradoria vai processar, a presidência vai processar e, se alguém não se sentiu ofendido, tem todo direito de não querer fazer nada e até aplaudir”, declarou Eduardo Cunha.

### NOTA OFICIAL

O ministro da Educação, Cid Gomes, entregou nesta quarta-feira, 18 de março, seu pedido de demissão à presidenta Dilma Rousseff. Ela agradeceu a dedicação dele à frente da pasta.

Secretaria de Imprensa  
Secretaria de Comunicação Social  
Presidência da República



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Enem		<b>Página:</b> Online



# Consulta pública sobre Enem Digital recebe mais de 36 mil sugestões

A consulta pública sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) Digital recebeu 36.582 sugestões, segundo balanço divulgado ontem (18) pelo Ministério da Educação (MEC). A pasta pretende sistematizar os dados nos próximos dois meses e, posteriormente, apresentar à sociedade os principais pontos. As sugestões recolhidas deverão subsidiar mudanças no exame. A intenção é tornar a prova digital, como forma de simplificar a logística, e reduzir custos, conforme anúncio feito pelo ministro Cid Gomes em janeiro. Cid Gomes deixou o cargo nesta quarta-feira, depois de se desentender com parlamentares, na comissão geral em que foi convocado a prestar esclarecimentos sobre declarações a respeito dos deputados federais.

A nota do Enem é usada pelos estudantes para ingressar em instituições públicas e privadas de ensino superior, por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Mais de 6,2 milhões de candidatos participaram da última edição do exame, em 2014.

Em menos de três meses, esta foi a segunda consulta pública feita pelo MEC. A primeira colheu opiniões da população sobre a função do diretor nas escolas públicas de educação básica e recebeu mais de 45 mil sugestões.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Sua Vida	<b>Data:</b> 19/03/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> 42

# DIÁRIO CATARINENSE

### FIES NA JUSTIÇA

A liminar obtida pelo Diretório Central dos Estudantes da Furb nesta semana, obrigando o MEC a revalidar os contratos de alunos que já têm o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), animou ainda mais a União Catarinense dos Estudantes (UCE), que deve ingressar até segunda-feira com uma ação representando todos os diretórios do Estado. A UCE e a Acafe também vão insistir na reunião com representantes do MEC e do FNDE hoje, na inauguração da Creche Hassis, em Florianópolis, para pedir soluções definitivas no caso Fies.